

Destaques do dia

- EUA anunciam aumento nas tarifas de importação e China promete retaliar
- Surpresa negativa com comércio varejista em março reforça nossa estimativa de PIB negativo no primeiro trimestre deste ano
- Revisões altistas para safra de milho e soja confirmam cenário positivo para produção de grãos
- PIB do Reino Unido registrou crescimento de 0,5% no primeiro trimestre

EUA implementam novo aumento nas tarifas de importação e China promete retaliação

O governo dos EUA implementou a elevação de tarifas de importação de produtos chineses, de 10% para 25%, sobre um montante de 200 bilhões de dólares em produtos. A medida foi anunciada no final de semana passado. Apesar de ter afirmado que fará retaliação, o governo chinês tem sinalizado estar disposto a continuar negociando no segundo dia de reunião, agendado para hoje. Para esse novo encontro, o governo chinês se empenhará em evitar que os EUA eleve para 25% as tarifas de importação sobre o restante dos produtos chineses, um total de 325 bilhões de dólares que não estavam sendo taxados, além de tentar reverter o recente aumento nas tarifas.

Caso as negociações de hoje fracassem, todos os produtos importados pelos EUA (aproximadamente 550 bilhões de dólares) pagarão 25% de tarifa. Em suma, se essa recente escalada na tensão comercial resultar em maiores tarifas comerciais entre as duas principais economias do mundo, a nossa estimativa de PIB global deve ser rebaixada, dos atuais 3,3% para algo mais próximo de 2,8% em 2019.

Atividade

Surpresa negativa com comércio varejista em março reforça nossa estimativa de PIB negativo no primeiro trimestre deste ano

As vendas do comércio varejista avançaram 0,3% na passagem de fevereiro para março, excluindo a sazonalidade, de acordo com dados divulgados ontem pelo IBGE. O resultado ficou abaixo da nossa projeção (0,8%) e da expectativa do mercado (0,9%), mas acelerou em relação à estabilidade observada na leitura anterior. Na comparação interanual, as vendas recuaram 4,5%. Na abertura por segmentos, destaque positivo para artigos farmacêuticos, enquanto as vendas de tecidos, vestuários, calçados e de super e hipermercados recuaram na margem.

Já o volume das vendas do comércio varejista ampliado, que inclui os segmentos de veículos e de materiais de construção, apresentou alta de 1,1% na margem (queda interanual de 3,4%), refletindo o aumento das vendas de veículos no período. Por fim, com a maioria dos indicadores conjunturais de atividade já divulgados, acreditamos que o PIB do primeiro trimestre recuará 0,2%.

Revisões altistas para safra de milho e soja confirmam cenário positivo para produção de grãos

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou ontem a estimativa de abril para a safra brasileira de grãos 2018/19, que está em desenvolvimento. A produção total de grãos registrou uma elevação de 0,6% em comparação com levantamento do mês anterior, chegando ao patamar de 236,7 milhões de toneladas. Trata-se de um valor superior ao evidenciado na safra passada, de 227,7 milhões de toneladas. A estimativa de área plantada foi revisada para baixo, de modo que a produtividade teve incrementos positivos comparativamente ao último relatório.

As produções das duas maiores culturas brasileiras, milho e soja, tiveram revisões altistas, o que aumenta a probabilidade de elevação dos estoques finais. Dadas as condições de demanda da economia internacional, a possível elevação de estoques não deve gerar grandes oscilações de preços no curto prazo. Dentre as culturas contempladas no estudo, apenas o arroz tem cenário de alta para preços, por consequência de mais uma queda na expectativa de produção para a safra 2018/19. Na mesma direção, o IBGE, através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), revisou para cima a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, que chegou a 231,5 milhões de toneladas. Se o número se confirmar até o final da safra, teremos a segunda maior produção registrada desde 1975, abaixo apenas da evidenciada em 2017.

Internacional

PIB do Reino Unido registrou crescimento de 0,5% no primeiro trimestre

A economia do Reino Unido registrou crescimento de 0,5% na comparação trimestral, acima do avanço registrado no período anterior (0,2%), conforme divulgado nesta manhã pelo ONS, o escritório oficial de estatísticas.

O resultado, que veio em linha com as expectativas do mercado, refletiu as contribuições positivas dos investimentos e do consumo, enquanto as exportações líquidas contribuíram de forma negativa. O consumo privado acelerou, registrando alta de 0,7% na margem, enquanto a formação bruta de capital fixo avançou 2,1% no período.

Com isso, o resultado anualizado do PIB mostrou crescimento de 1,8%, acima da alta de 1,4% registrada no ano anterior. Acreditamos que esses dados do primeiro trimestre ainda são compatíveis com nossa expectativa de expansão de 1,0% neste ano, ainda que persistam fatores de risco importantes associados ao Brexit.

Tendências de mercado

Conforme programado, passou a vigorar hoje um novo aumento tarifário dos Estados Unidos sobre produtos chineses. Apesar disso, somente os índices futuros norte-americanos registram queda nesta manhã. Os pregões asiáticos, por outro lado, fecharam o dia majoritariamente em alta, bem como as bolsas europeias, que registram ganhos. Essa recuperação dos mercados acionários, após uma semana de predominantes perdas, pode estar refletindo, entretanto, a continuidade do diálogo comercial entre as potências nesta sexta-feira. Na Europa, adicionalmente, o avanço é apoiado também pelo superávit comercial da Alemanha e por balanços corporativos positivos.

Seguindo a tendência otimista das bolsas, a maioria das moedas de países desenvolvidos e emergentes aprecia em relação ao dólar. Dentre as divisas que se valorizam, destaca-se a lira turca, apesar do ganho representar apenas parte de devolução das perdas da semana.

Com relação às commodities, também prevalece o bom humor dos investidores. O petróleo, apesar de oscilar dentro da faixa recente, é cotado em alta, refletindo o maior apetite ao risco do dia. Hoje, dados sobre perfuração de novos poços nos EUA podem influenciar os preços. Já o minério de ferro teve suas cotações impulsionadas após as sanções norte-americanas ao Irã terem sido estendidas ao setor de metais e de recursos minerais.

O mercado doméstico, por fim, deve – além de acompanhar o cenário internacional – reagir ao resultado do IPCA de abril, a ser divulgado pelo IBGE.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
09:00	Brasil	IBGE: IPCA (abr)	0,62% (m/m)	0,60% (m/m)
09:30	EUA	Índice de preços ao consumidor (abr)	0,4% (m/m)	

Indicadores do Mercado

	09/05/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	0,00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,50	0,01	-0,06	-0,07
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,41	-0,02	-0,09	-0,94
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	3,97	-0,02	-0,21	-0,73
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,39	-0,04	-0,19	-1,07
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	173	-4,71	2,46	-27,55
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,95	0,47	2,50	9,87
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	94.808	-0,83	-1,54	12,51
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	39.526	-0,75	-1,14	13,99
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.871	-0,30	-0,26	6,41
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	252,52	-1,67	-2,52	-4,33
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	21.402	-0,93	-1,84	-4,49
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.851	-1,48	-12,00	-9,76
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,44	-0,04	-0,06	-0,56
Euro - US\$/€ (**)	1,12	0,21	-0,43	-5,37
Iene - ¥/US\$ (**)	109,76	-0,31	-1,24	0,01
Libra - US\$/£ (**)	1,30	0,04	-0,31	-3,95
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,23	0,77	1,60	-1,72
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,83	0,66	1,72	7,31
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	179,01	-0,74	-9,56	-24,70
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	70,39	0,03	-0,31	-8,83
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.285	0,30	-1,40	-2,12
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	800,25	-1,72	-10,96	-20,55
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	344,50	-3,03	-4,31	-12,73
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152,20	0,00	-2,75	8,06

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)